



1 - VERDADES E MITOS SOBRE O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: CONTEXTUALIZANDO PRESSUPOSTOS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CONSULTA ODONTOLÓGICA À GESTANTE

Nº: 2994784 S201

Nicole Cabo de Lima Simonato

Acadêmica na Universidade Salgado de Oliveira

Andrea Pereira de Moraes

Coordenadora de Odontologia na Universidade Salgado de Oliveira

E-mail para correspondência: nicolecabols@hotmail.com

O objetivo da pesquisa foi desmistificar, através de embasamento científico, os mitos de gestantes e cirurgiões dentistas acerca dos tratamentos odontológicos no período gestacional e salientar a importância do pré-natal odontológico. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura mediante os descritores: Pré-natal odontológico; Crenças sobre tratamento odontológico na gestação; Importância do pré-natal odontológico. Os resultados inferiram que é seguro mulheres realizarem tratamento odontológico no período gestacional e que o pré-natal odontológico contribui para a promoção da saúde da gestante e do feto. Constata-se, portanto, que decorrente das crenças maternas e insuficiente conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre o pré-natal odontológico, a temática precisa ser mais abordada pelas Instituições de ensino e pelo governo.

Palavras-chave: Pré-natal odontológico; Crenças sobre tratamento odontológico na gestação; Importância do pré-natal odontológico.



2 - LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES DE 5 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU, PR. Nº: 3103398 S202

Samuel Melo Gomes

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil.

Sandra Palmeira Melo Gomes

Secretaria Municipal da Saúde de Foz do Iguaçu, Brasil.

Soraia Mayane Souza Mota

Secretaria Municipal da Saúde de Foz do Iguaçu, Brasil.

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil.

E-mail para correspondência: samuel.gomes@unioeste.br

Introdução: Estudos epidemiológicos vêm revelando redução marcante na prevalência e regressão da cárie dentária na população brasileira. Todavia, a cárie dentária em escolares continua apresentando-se como um desafio a ser transpassado, devido à sua alta prevalência. **Objetivo:** Conhecer a situação de saúde bucal de escolares de cinco anos de idade em instituições públicas de ensino do município de Foz do Iguaçu-PR. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa. Os dados da pesquisa foram informados pela divisão de saúde bucal da Secretaria Municipal da Saúde e correspondem a uma ação realizada no ano de 2022. Na ação da prefeitura, realizou-se amostragem por conglomerados com pesos amostrais diferenciados. Os escolares de 5 anos de idade dos 42 Centros Municipais de Educação infantil (CMEIS), distribuídos geograficamente nos 5 distritos sanitários, foram escolhidos aleatoriamente e proporcionalmente: Norte (n=124); Nordeste (n=40); Leste (n= 140); Sul (n=69) e Oeste (n=22), totalizando 395. As demais variáveis coletadas foram: nome, data de nascimento, série, turno, nome dos CMEIS, sexo e raça/cor, tipo de moradia e, se é usuário do bolsa família. As equipes de saúde bucal envolvidas foram calibradas, obtendo coeficiente Kappa igual a 0,90. **Resultado:** Verificou-se que o índice ceo-d foi 2,06, com presença de cáries em 46,8% das crianças participantes. O principal fator que evidenciou associação com a presença da cárie foi o distrito sanitário onde a criança residia ($p = 0,037$). **Conclusão:** Conclui-se que há determinantes sociais nos diferentes bairros que influenciam o surgimento de cárie ou que impedem uma prática preventiva mais adequada.

Palavras-chave: Cárie dentária; Epidemiologia; Pré-escola.



3 - PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA Nº:3103475 S203

Samuel Melo Gomes

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Brasil.

Sandra Palmeira Melo Gomes

Secretaria Municipal da Saúde de Foz do Iguaçu, Brasil.

Carina Castanheira dos Santos de Assis

Secretaria de Estado da Segurança Pública, Foz do Iguaçu, Brasil.

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Brasil.

E-mail para correspondência: samuel.gomes@unioeste.br

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional segue as diretrizes gerais do Sistema Único de Saúde, entretanto, observa-se que a assistência à saúde bucal dos detentos ainda se mostra precária. **Objetivo:** Descrever ações de promoção e prevenção em saúde bucal desenvolvidas na unidade prisional feminina. **Relato do caso:** Foz do Iguaçu implantou a equipe de Atenção Primária Prisional Ampliada em dezembro de 2021. Nessa composição, a equipe de saúde bucal desenvolve atividades referentes à saúde com os demais membros da equipe integrando ações de forma multidisciplinar. Nesse contexto, o programa de Residência Multiprofissional busca qualificar conhecimentos na perspectiva do cuidado integral, destacando a atuação dos residentes nos diversos cenários de práticas. Isso posto, dois residentes de odontologia (R2) atuaram na unidade feminina, nos meses de agosto e setembro de 2023. Neste contexto, foram atendidas 32 mulheres. A maioria (n=14) possui entre 30 a 40 anos. 19 delas são pardas/pretas e 14 têm ensino fundamental II incompleto. Procedentes de vários municípios do Paraná, Paraguai e Argentina. Os residentes desenvolveram ações de Educação em saúde bucal (temas pertinentes), evidenciação do biofilme, distribuição de escovas dentais, orientação de higiene oral supervisionada e distribuição de folders sobre prevenção do câncer de boca. As mulheres participantes receberam também assistência odontológica de acordo com cada necessidade. **Conclusão:** A permanência nesse campo de trabalho oportunizou aos residentes uma diversidade de cenários de aprendizagem, além de ampliar o acesso aos serviços de saúde bucal para essas mulheres.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Saúde bucal; Detentos.



4 - DETERMINANTES SOCIAIS E HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL DE TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA PÚBLICA DE NITERÓI/RJ Nº: 3106062 S204

Larissa Goulart de Carvalho

Estudante de graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Maria Isabel Araujo Lima

Estudante de graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Professor Titular vinculado ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor Adjunto vinculado ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: larissagoulart@id.uff.br

O reconhecimento da saúde bucal como direito ainda é um desafio para grupos vulnerabilizados, a exemplo dos trabalhadores da limpeza urbana. Este estudo teve por objetivo descrever os determinantes sociais e os hábitos de higiene bucal dos trabalhadores da Companhia de Limpeza Urbana de Niterói/RJ (CLIN). Tratou-se de estudo transversal realizado por meio de questionário contendo variáveis sociodemográficas e hábitos de higiene bucal. Os dados foram coletados na CLIN e analisados por meio de estatística descritiva, após a aprovação do CEP/FM/UFF (CAAE Nº 68307423.3.0000.5243). Dos 114 trabalhadores, 61 participaram do estudo (53,5%). Identificou-se que 51,0% eram do gênero masculino; 59,0% possuíam entre 46 e 60 anos; 82% se consideraram negros; 29,5% apresentavam primário incompleto; e 82,0% possuíam renda familiar total entre 1 e 2 salários-mínimos. Quanto aos hábitos de higiene bucal, 80,4% informaram utilizar escova de dentes; 86,9% utilizavam pasta; 52,5% faziam uso de fio dental; 55,8% escovavam os dentes 3 ou mais vezes ao dia e 52,5% trocavam de escova em menos de 3 meses. A maioria dos trabalhadores da limpeza urbana vivia em situação de vulnerabilidade, tanto pelas limitadas condições socioeconômicas quanto pela exposição a riscos ocupacionais e preconceitos sociais. Embora parcela considerável dos trabalhadores tenha revelado satisfatórios hábitos de higiene bucal, limitações na utilização de produtos e frequência de cuidados bucais demonstram a importância de serem ofertadas ações de prevenção de doenças/promoção da saúde aos participantes. Tais ações demandam a integração das dimensões da inclusão social e da dignidade humana às políticas de saúde.

Palavras-chave: Hábitos de higiene bucal; determinantes sociais; trabalhadores da limpeza urbana.



5 - CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA BRASILEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA Nº: 3106063 S205

Larissa Goulart de Carvalho

Estudante de graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Débora Julia Silva Soares

Estudante de graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Maria Isabel Araujo Lima

Estudante de graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor Adjunto do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: larissagoulart@id.uff.br

O conceito vulnerabilidade social inclui pobreza, privações e/ou fragilização de vínculos afetivos, manifestando-se em diferentes cenários, como o sistema prisional. Considerando que diversos determinantes sociais interferem na conquista da saúde bucal, este estudo teve por objetivo revisar a literatura sobre as condições de saúde bucal da população carcerária brasileira. Tratou-se de revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Lilacs, Wiley Online Library e Scielo e nos repositórios LUME (UFRGS), Arca-Fiocruz, CAPES e RevOdonto. A pesquisa foi conduzida no mês de janeiro de 2022 por meio dos seguintes descritores: (“Oral health”) AND (Prisoners OR Hostage OR Hostages OR Prisoners) AND (Prisons OR Penitentiaries OR Penitentiary OR Prison) AND (Brazil). Das 32 publicações localizadas em bases de dados e das 358 nos repositórios, 25 foram analisadas na íntegra, após exclusão dos repetidos, dos não relacionados à temática e da leitura dos títulos/resumos. Os achados revelaram que: quase metade dos traumas ocorreu devido a eventos violentos; um grande contingente da população carcerária apresentava cárie; à medida que a idade aumentava, o componente ausente do índice CPO-D tornava-se predominante; mais da metade dos prisioneiros avaliava o serviço odontológico como regular ou ruim; foi relatada presença de dor por participantes durante estudos conduzidos; há escassez de informações na literatura. Conclui-se que as insatisfatórias condições de saúde bucal da população carcerária refletem um cenário de vulnerabilidades, no qual os indivíduos privados de liberdade necessitam de cuidados odontológicos para que possam ter seus direitos respeitados e sua reinserção social facilitada.

Palavras-chave: Saúde bucal; vulnerabilidade social; prisioneiros; prisões; Brasil



6 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE BIOSSEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE NOVA FRIBURGO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nº: 3157839 S206

Matheus Drumond Fernandes

Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Milena de Almeida Frotté

Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Tayná Soares Santana

Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Penha Faria da Cunha

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense.

Juliana Tristão Werneck

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: matheusdrumond@id.uff.br

A biossegurança abrange a prevenção de riscos em atividades de saúde por meio de medidas como o uso de equipamentos de proteção e procedimentos de limpeza e desinfecção. Apesar de sua importância, muitos profissionais de saúde não adotam essas práticas, aumentando o risco de contaminação e disseminação de doenças. Este estudo tem como objetivo oferecer uma atualização sobre biossegurança para profissionais de saúde em Nova Friburgo por meio de palestras e avaliar seu conhecimento pré e pós-palestras. As palestras mensais ocorreram de maio a agosto e foram divulgadas online pela PROEX, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde e da Coordenação do Curso de Odontologia, realizadas no auditório do ISNF. A avaliação foi feita por meio de formulários no Google Forms. Apesar da relevância do tema, alunos e profissionais da rede pública demonstraram um déficit de conhecimento, como evidenciado pelos baixos índices de acertos no Questionário Inicial. Isso aumenta o risco de acidentes e contaminação cruzada. Os resultados revelam falta de conhecimento e práticas deficientes em descontaminação, segurança e biossegurança entre os participantes. Isso ressalta a urgência de investir em educação contínua, focando em conceitos essenciais e procedimentos corretos, visando a proteção dos profissionais de saúde, pacientes e público em geral. É crucial enfatizar uma formação sólida, tanto teórica quanto prática, neste campo crítico da saúde pública.

Palavras-chave: Biossegurança, Contaminação cruzada, Multidisciplinar.



7 - CALIBRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU, PR. Nº: 3176797 S207

Samuel Melo Gomes

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Brasil.

Sandra Palmeira Melo Gomes

Secretaria Municipal da Saúde de Foz do Iguaçu, Brasil.

Soraia Mayane Souza Mota

Secretaria Municipal da Saúde de Foz do Iguaçu, Brasil.

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Brasil.

E-mail para correspondência: samumelogomes@gmail.com

Introdução: Nas últimas décadas no Brasil, o processo de calibração dos examinadores nos levantamentos epidemiológicos em saúde bucal tornou-se um aspecto relevante de planejamento, estabelecendo critérios mais bem definidos para a observação e sua melhor compreensão por parte dos examinadores. **Objetivo:** Relatar o processo de qualificação dos examinadores assegurando a uniformidade diagnóstica de cárie dentária. **Relato do caso:** Um grupo de quatorze cirurgiões dentistas, entre eles novos servidores municipais e residentes, sem prévia experiência em levantamentos epidemiológicos participaram do treinamento. Na etapa teórica, apresentaram-se os critérios do índice ceo-d (dentes decíduos cariados, extração indicada e obturados) e as fichas odontológicas, além de executar alguns exercícios. Na etapa prática foram realizados exames individuais em cinco crianças de cinco anos de idade, previamente autorizadas pelos pais ou responsáveis. Após cada examinador avaliar a mesma criança, foram percebidas as divergências entre os resultados, a partir da discussão dos achados foi escolhida uma “ficha de examinador padrão”, o que foi repetido para cada criança e por fim, montaram-se matrizes para comparação, permitindo a obtenção do coeficiente *Kappa* igual a 0,90, o que indica o nível de concordância satisfatória. Após a calibração, 395 crianças foram avaliadas, conforme a distribuição amostral de cada distrito e instituição escolar. Por questões éticas, foram encaminhadas às unidades de saúde crianças que apresentaram cáries ou outra alteração que necessitasse de intervenção ou avaliação mais adequada. **Conclusão:** A calibração dos examinadores é uma etapa necessariamente prévia a todos os estudos que envolvam avaliação odontológica diagnóstica.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde bucal; Inquéritos epidemiológicos.



8 - O CUIDADO EM SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO DE ATENÇÃO DOMICILIAR TRANSDISCIPLINAR NO PROGRAMA MELHOR EM CASA- NF/RJ Nº: 3178206 S208

Izabelle Muller Lessa

Acadêmica do Curso de Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Fábio Renato Pereira Robles

Docente do Curso de Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: izabellelessa@id.uff.br

O programa Melhor em Casa (SUS) integra a atenção pública a indivíduos acamados ou com restrição de mobilidade, seja por problemas degenerativos, doenças crônicas, questões neurológicas, sequelas de traumas, acidentes vasculares encefálicos ou quaisquer razões que demandem acompanhamento em saúde no domicílio, evitando-se internações e reduzindo o risco de infecções e ocupação de leitos nos ambientes hospitalares. Assim, tem-se o acompanhamento de uma equipe transprofissional no lar, na qual a odontologia, através da parceria UFF/ISNF e SUS, atua ativamente objetivando incorporar os cuidados em saúde bucal no contexto de atenção integral, com ações de promoção/proteção, recuperação, manutenção da saúde, orientação, educação e capacitação da família e cuidadores. Fazendo-se valer do modelo de pesquisa observacional descritivo longitudinal, a equipe odontológica também realiza o acompanhamento prospectivo dos indivíduos, com a coleta e observação de indicadores quantitativos e qualitativos conhecidos, como o Índice Periodontal Comunitário (CPI), o índice de higiene oral simplificado (IHOS) e CPO-D, além da gestão de documentos e fichas, esterilização de materiais, produção de Diários de Campo e de Protocolos Operacionais Padrão (POPs). Logo, a coleta de dados encontra-se em processo, com resultados ainda parciais (não saturados), mas que buscam a percepção ou crítica de impacto ou efeito odontológico em qualidade de vida e possível proposição de reorientação de práticas do cuidado que visem qualidade, eficiência e eficácia em todas as dimensões pretendidas. Por fim, espera-se que o modelo de atenção e organização que tem se desenvolvido sirva de base para a reprodução desta iniciativa pelo Brasil afora.

Palavras-chave: Odontologia em saúde pública; Serviços de assistência domiciliar; Saúde Bucal.



9 - IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PARA A ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: REVISÃO DE LITERATURA Nº: 3180746 S210

Carolina Magalhães Proença

Graduanda, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Deison Alencar Lucietto

Docente, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Docente, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail para correspondência: carolinaproenca@id.uff.br

A comunicação está diretamente ligada ao bem-estar biopsicossocial. Pacientes que apresentam dificuldades para a linguagem falada formam um grupo em vulnerabilidade, também, no que tange à assistência odontológica. Este estudo teve como objetivo identificar a importância da comunicação entre deficientes auditivos e cirurgiões-dentistas para o atendimento odontológico. Tratou-se de revisão de literatura realizada em agosto de 2023, nas bases de dados BVS Odontologia e PubMed, utilizando-se os descritores: “assistência odontológica [AND] perda auditiva [AND] comunicação” e “dental care [AND] hearing loss [AND] communication”. Do total de 70 documentos localizados, foram incluídos os artigos publicados a partir de 2011 e excluídos os repetidos/não relacionados à temática. Após leitura dos títulos e resumos, 8 artigos foram analisados na íntegra. Os achados apontam para os seguintes sentidos: 1) Deficientes auditivos têm maior dificuldade em manter a higiene bucal; 2) Esses pacientes já sofreram com experiências negativas para além da consulta em si; 3) Os dentistas se sentem incapazes para a comunicação e desqualificados para o trabalho; 4) A educação em saúde é benéfica tanto para os pacientes quanto para os profissionais. Concluiu-se que a comunicação entre cirurgiões-dentistas e deficientes auditivos têm fragilidades apontando a necessidade de novos mecanismos ou estratégias que a facilitem, já que os resultados demonstraram sua relevância tanto em relação à vivência do paciente, quanto do profissional.

Palavras-chave: assistência odontológica; comunicação; perda auditiva; pessoas com deficiência.



10 - CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE IDOSOS BRASILEIROS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA Nº 3092122 S101

Juliana Rabe Gonçalves

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Carolina Magalhães Proença

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Francisco José Cerri Junior

Graduando de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: julianarabe@id.uff.br

O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura quanto às condições de saúde bucal dos idosos residentes em instituições de longa permanência no Brasil. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases BVS, SciELO, PubMed e Portal de Periódicos CAPES. A busca dos artigos foi realizada em junho de 2022 a partir da combinação dos seguintes descritores (e seus sinônimos): idoso; saúde bucal; instituição de longa permanência para idosos; Brasil. Foram selecionados estudos publicados a partir do ano de 2012, sem restrição de idiomas e abordavam a saúde bucal dos idosos brasileiros sob institucionalização. Das 149 publicações localizadas, após a leitura dos títulos/resumos, 12 artigos foram analisados na íntegra. As principais condições de saúde bucal dos idosos brasileiros institucionalizados identificadas foram alto edentulismo, elevada necessidade de confecção de próteses dentárias, necessidade de ajustes/correção de próteses antigas, elevado índice CPO-D, presença de doença periodontal e má higiene de próteses dentárias. Os estudos salientaram a grande dependência funcional e condição de fragilidade entre os idosos, aspectos que demandam cuidados por equipes multiprofissionais, incluindo o cirurgião-dentista. Conclui-se que os idosos brasileiros institucionalizados apresentam condições de saúde bucal insatisfatórias e que a falta de acesso a serviços de saúde e a protocolos de higiene oral ainda figuram como desafios diante dessa realidade.

Palavras-chave: instituições de longa permanência, idosos, saúde bucal.



11 - DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE TRABALHADORES DE LIMPEZA URBANA DE NITERÓI/RJ Nº 3105472 S103

Maria Isabel Araujo Lima

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Larissa Goulart de Carvalho

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Professor Titular vinculado ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor Adjunto vinculado ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: mialima@id.uff.br

A saúde bucal (SB) representa um componente inseparável da saúde geral, intimamente vinculada aos determinantes sociais de saúde, contribuindo na formação de pessoas vulnerabilizadas, tais como os funcionários de limpeza urbana. O objetivo deste estudo é descrever os determinantes e a autopercepção de saúde bucal dos trabalhadores da Companhia de Limpeza Urbana de Niterói/RJ (CLIN). Tratou-se de um estudo transversal observacional quantitativo realizado através de questionário contendo variáveis sociodemográficas e autoavaliativas quanto à SB. Após aprovação do CEP/FM/UFF (CAAE Nº68307423.3.0000.5243), os dados foram coletados na CLIN e analisados por estatística descritiva. Dos 114 trabalhadores, 61 participaram do estudo (53,5%). Dos participantes, 59% possuem acima de 50 anos, 82% autodeclararam-se como pardos ou negros, 68,8% apresentam escolaridade incompleta, 82% possuem renda familiar total de 1 ou 2 salários mínimos e 77% recebem água da rede geral de distribuição. Apesar de 83,6% dos trabalhadores autoavaliarem sua SB como muito boa, boa ou regular, apenas 49,2% estão muito satisfeitos ou satisfeitos com seus dentes/boca, 73,8% relataram necessitar de tratamento dentário, 37,8% afirmaram já ter tido vergonha de sorrir ou falar, 34,4% apontaram dificuldade para comer alimentos em algum momento e 27,9% revelam já terem tido dificuldade para falar por causa dos dentes. Os determinantes sociais desempenham papel significativo nas iniquidades do grupo pesquisado. Embora a autopercepção de SB dos trabalhadores não seja insatisfatória, os mesmos relataram repercussões negativas de origem dentária em ações cotidianas, afetando a qualidade de vida e o convívio social.

Palavras-chave: Autopercepção de saúde bucal; determinantes sociais de saúde; trabalhadores de limpeza urbana.



12 - CÂNCER DE BOCA: UM ESTUDO DAS TRAJETÓRIAS ASSISTENCIAIS DE RESIDENTES EM NITERÓI

Nº 3120186 S105

Bruna Bonilha Ferreira

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense de Niterói

Ariane Santos Moraes

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense de Niterói

Raquel de Oliveira Mendonça

Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense de Niterói

Elisete Casotti

Docente no Departamento de Planejamento em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense de Niterói

E-mail para correspondência: brunabonilha@id.uff.br

A escolha pelo câncer como um evento traçador se deve a incidência, seriedade ao dano causado e possibilidade de atuação para minimizar a gravidade. Os indivíduos mais acometidos com câncer bucal, são homens, acima dos 50 anos, tabagista, etilista e vulneráveis socioeconomicamente, sendo o fator socioeconômico um obstáculo para o acesso aos serviços públicos. O objetivo geral deste estudo foi analisar a trajetória assistencial de usuários com câncer de boca, residentes em Niterói, na busca por cuidado na Rede de Atenção à Saúde, entre os anos de 2018 e 2022. Os usuários foram identificados dentre os àqueles regulados para consulta de *Oncologia Ambulatório de 1ª vez- Cirurgia de Cabeça e Pescoço*, com CID entre C00 e C10. Realizou-se 29 entrevistas que foram transcritas e os conteúdos codificados e agrupados em duas dimensões da trajetória assistencial: 1- da suspeita até o diagnóstico do câncer; 2- da solicitação de vaga na regulação ao tratamento recebido no hospital de referência. Os resultados demonstraram que há falta de conhecimento dos usuários; falta de preparo dos profissionais de saúde - que aumentou o percurso até o diagnóstico; longas filas de espera nos centros de tratamento; problemas com a oferta em tempo oportuno de exames pré-operatórios e falta de procedimentos reabilitadores. Deste modo, concluiu-se que há melhorias organizacionais e assistenciais ainda a serem feitas em toda a rede de cuidado do câncer bucal, para um melhor atendimento dos pacientes, além de mudanças para ampliar e qualificar as áreas e os setores menos estruturados do SUS.

Palavras chaves: Câncer da boca; Assistência à saúde; Trajetória Assistencial



13 - O USO DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA Nº 3177189 S106

Georgia Ribeiro Brener

Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Lucas de Paula Antunes Sousa

Graduando em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Maria Isabel Araujo Lima

Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Maria Clara Schneider Rangel França

Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor Adjunto vinculado ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: georgia_brener@id.uff.br

O tratamento restaurador atraumático (TRA) é um procedimento curativo minimamente invasivo que consiste na remoção do tecido infectado e amolecido através de instrumentos manuais, a fim de manter a dentina passível de remineralização. Este estudo teve por objetivo revisar a literatura sobre a aplicabilidade do TRA no âmbito da atenção primária à saúde (APS). Tratou-se de revisão de literatura realizada em abril/2023 nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed, com os descritores (português/inglês): “tratamento restaurador atraumático” e “atenção primária”. Das 35 publicações localizadas, 29 foram analisadas na íntegra. Identificou-se que o TRA na APS pode ser utilizado em pacientes pediátricos, acamados ou internados, idosos, gestantes e pacientes ansiosos, em dentes decíduos ou permanentes, com auxílio de materiais ionoméricos, em ambiente odontológico ou não clínico. Existem limitações em relação ao material restaurador, principalmente em cavidades classe II, quanto à durabilidade e possibilidade de fratura marginal e, por isso, não é aceito como restauração definitiva pela maioria dos profissionais. Por se tratar de um tratamento coletivo da cárie, é importante que seu planejamento seja adequado ao contexto social das famílias e que exista acompanhamento periódico de cada paciente. Conclui-se que o TRA - em função de sua taxa de sucesso e simplicidade - representa uma técnica de baixo custo e eficaz no controle da cárie no âmbito da APS. São necessários mais estudos sobre o uso de materiais ionoméricos e maior propagação da técnica para os cirurgiões-dentistas do SUS.

Palavras-chave: tratamento restaurador atraumático; atenção primária; revisão de literatura.



14 - A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA BRASIL SORRIDENTE NA CONSTRUÇÃO DE UMA SAÚDE BUCAL INTEGRAL E UNIVERSAL Nº 3178528 S107

Felipe Azevedo Trindade da Silveira Cunha

Estudante de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

Marina Wermelinger Borges

Estudante de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

Luiz Carlos Hubner Moreira

Professor da Disciplina de Saúde Bucal Coletiva, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

E-mail para correspondência: felipeatsc@id.uff.br

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, o Brasil se tornou o primeiro país com mais de 100 milhões de habitantes a universalizar o acesso à saúde, ainda com baixo impacto sobre os índices epidemiológicos das doenças bucais. Diante do exposto, em 2004, houve a criação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), o programa Brasil Sorridente, visando novas perspectivas para o cuidado da saúde bucal. O objetivo deste estudo foi analisar a literatura acerca da influência da PNSB na construção de uma saúde bucal democrática, disponível para todos. Utilizou-se os descritores “brasil sorridente”, “saúde bucal” e “PNSB” nas plataformas SciELO e LILACS. Dentre os artigos selecionados, publicados entre 2009 e 2020, foram identificados avanços que corroboram em maior acesso e disponibilidade, como: aumento do sistema de fluoretação no país (2009), investimento do Ministério da Saúde na compra de consultórios portáteis para atendimento em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (2018), aquisição de Unidades Odontológicas Móveis para atendimentos em povoados de difícil acesso (2019), ampliação da oferta de reabilitação protética no SUS, aumento no número de equipes de saúde bucal, do percentual de população atendida e a implementação de Centros de Especialidades Odontológicas em municípios (2020). Concluímos que o programa Brasil Sorridente é responsável pelos avanços em acesso no que tange à saúde bucal brasileira, tornando imprescindível sua manutenção e ampliação para que, através dessa política pública, se construa e se consolide um sistema de saúde público universal e equânime, que garanta a integralidade da assistência como direito.

Palavras-chave: brasil sorridente; saúde bucal; PNSB;